

Avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos -EJA: análise quali-quantitativa das produções científicas brasileiras entre 2016 a 2021

Assessment of learning in Youth and Adult Education - EJA: qualitative and quantitative analysis of Brazilian scientific production between 2016 and 2021

Evaluación de los aprendizajes en la Educación de Jóvenes y Adultos - EJA: análisis cualitativo y cuantitativo de la producción científica brasileña entre 2016 y 2021

Recebido: 27/12/2022 | Revisado: 06/01/2023 | Aceitado: 07/01/2023 | Publicado: 10/01/2023

José Luis Monteiro da Conceição

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3496-8311>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

E-mail: luisuneb1@hotmail.com

Rozevania Valadares de Meneses César

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5280-5543>

Rede Estadual de Educação de Itapicuru, Brasil

E-mail: rozevaniavcesar@hotmail.com

Cristiane Pereira Assis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2991-2252>

Secretaria Municipal de Educação de Nilo Peçanha, Brasil

E-mail: assiscrys@hotmail.com

Fabrizio Nicácio Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2303-839X>

Instituto de Formação Educacional da Bahia, Brasil

E-mail: nicacioassessoria@gmail.com

Resumo

Este artigo trata-se da avaliação da aprendizagem especificamente na Educação de Jovens e Adultos- EJA. Objetivou-se analisar qualitativamente e quantitativamente pesquisas empíricas que versavam sobre o processo avaliativo na modalidade de ensino EJA. Para tanto, fez-se um levantamento no Banco Digital de Teses e Dissertações – BDTD, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e SCIELO nos períodos de 2016 a 2021. A maior concentração de pesquisas encontra-se nas Regiões Centro Oeste e Sudeste do Brasil. Os resultados mostraram que os pesquisadores optaram em trabalhar com a pesquisa qualitativa e o estudo de caso, mas houve uma predominância quanto ao uso do questionário. Em relação às práticas avaliativas não foi observado o uso da avaliação como instrumento de medida, pelo contrário, o foco estava justamente em avaliar numa perspectiva formativa respeitando a especificidade dos alunos.

Palavras-chave: Avaliação; Educação de jovens e adultos; Ensino.

Abstract

This article deals with the evaluation of learning specifically in Youth and Adult Education - EJA. The objective was to qualitatively and quantitatively analyze empirical research that dealt with the evaluation process in the EJA teaching modality. To this end, a survey was carried out in the Digital Bank of Theses and Dissertations - BDTD, in the Theses and Dissertations Catalog of CAPES and SCIELO in the periods from 2016 to 2021. Brazil. The results appreciated that the investigators chose to work with qualitative research and the case study, but there was a predominance of the use of counseling. Regarding the evaluation practices, the use of evaluation as a measuring instrument was not observed, on the contrary, the focus was precisely on evaluating in a formative perspective respecting the specificity of the students.

Keywords: Evaluation; Youth and adult education; Teaching.

Resumen

Este artículo trata de la evaluación de los aprendizajes específicamente en la Educación de Jóvenes y Adultos - EJA, con el objetivo de analizar cualitativa y cuantitativamente investigaciones empíricas que trataron sobre el proceso de evaluación en la modalidad de enseñanza de la EJA. Para ello, se realizó una encuesta en el Banco Digital de Tesis y Disertaciones - BDTD, en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la CAPES y SCIELO en los períodos de 2016 a 2021. Brasil. Los resultados apreciaron que los investigadores optaron por trabajar con la investigación cualitativa y el estudio de caso, pero hubo un predominio del uso de la consejería. En cuanto a las prácticas evaluativas, no se observó

el uso de la evaluación como instrumento de medida, por el contrario, el foco estuvo precisamente en evaluar desde una perspectiva formativa, respetando la especificidad de los estudiantes.

Palabras clave: Evaluación; Educación de jóvenes y adultos; Enseñando.

1. Introdução

Em sentido lato, a avaliação da aprendizagem deve por meio dos resultados fornecer *feedback* sobre o desempenho da aprendizagem do aluno e, ao mesmo tempo, ajudar o docente a traçar caminhos para sua prática pedagógica de modo a contemplar as dificuldades dos docentes. Diante do exposto, fica claro que: “O *feedback* desempenha um papel crucial na aprendizagem, porque, através dele, os alunos são sistematicamente lembrados dos níveis de aprendizagem, ou dos padrões, que é necessário alcançar e ficam cientes dos seus próprios progressos [...]” (Fernandes, 2009, p. 99). Além disso, conduzirá aos atores escolares [alunos e professores], por um lado, autorregular sua aprendizagem, por outro, reorganizar seu planejamento respectivamente.

Nessa linha de raciocínio, percebe-se que a avaliação no contexto escolar ocorre em todas as etapas da educação básica: educação infantil, ensino fundamental (anos iniciais e finais) e ensino médio. Por entender que cada etapa tem suas características e peculiaridades a proposta de avaliação precisa ser diferenciada. Desta forma, deve acontecer também na Educação de Jovens e Adultos – EJA¹

Esta modalidade de ensino tem foco na juventude e na idade adulta, com a finalidade de busca restaurar o direito ao acesso à educação e à aprendizagem violados durante a infância e a adolescência (para citar algumas situações). Encontra-se prevista legalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9.394/96, inclusive, o art. 37 da referida lei reforça que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Depreende-se, então, que os sujeitos que recorrem a esta modalidade foram excluídos da sociedade letrada e/ou não tiveram acesso aos estudos, em virtude de privações econômicas, sociais, culturais e políticas. Agora, estão em busca de uma nova oportunidade para recuperar ao menos uma parte do tempo em que não foi possível estudar. (Cruz, 2018). “Eles buscam uma instituição de ensino para poderem novamente aprender ou para aprenderem coisas que não sabem na intenção de poder mudar de cargo ou pelos “simples” sonhos de aprender a ler e escrever, para ajudar os filhos nas lições de casa.” (Borges, 2010, p.1).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2020 20,2% dos jovens que possuíam idade entre 14 a 29 anos, infelizmente não conseguiram concluir a Educação Básica, dentre os quais 71,7% são negros (pretos e pardos). No que diz respeito às taxas de analfabetismo, apesar de estas registrarem declínio, desde 2016, o país ainda possui um quantitativo muito grande [cerca de 11 milhões] de pessoas que não dominam completamente os instrumentos da cultura letrada, ou seja, leitura e escrita. (Educação, 2021).

Dessa forma, pode-se inferir que, em virtude do isolamento social ocasionado pela pandemia do novo coronavírus – COVID 19 (SARS-CoV-2) a EJA, assim como as outras modalidades de ensino, também foram prejudicada, inclusive, o Censo Escolar (2020) registrou a queda no número de matriculados entre todas as modalidades de educação, e além disso, houve uma redução de 8,3%, quando se compara aos dados de 2019. Isso corresponde cerca de 270 mil estudantes a menos estudando em instituições escolares do nosso país. Além disso, o Censo indica que 1,5 milhão de estudantes entre 14 e 17 anos não frequentam mais a escola. (Educação, 2021).

É importante ainda destacar que os alunos da EJA são sujeitos carregados de histórias, experiências e saberes práticos que são (re) construídos no meio em que se encontram inseridos. Em se tratando de sujeitos devemos entendê-lo em múltiplos aspectos com desejos e particularidades inerentes a espécie humana e como estes transformam e impactam a realidade a que

¹ A nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 6, no Art. 37, no diz que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

pertencem (Charlot, 2013). Não resta dúvidas que essas experiências e saberes de suas práticas cotidianas somados ao conhecimento adquirido no espaço escolar, tende a tornar esses sujeitos ainda mais aptos e autônomos para adentrar no mercado de trabalho, como também sentir-se realizados em relação a algo que ficou inacabado, a conclusão dos estudos.

Sendo assim, faz-se necessário que o professor responsável por todos os níveis de ensino, inclusive os que atuam na EJA, desenvolva, durante o processo de ensino e aprendizagem um trabalho didático e metodológico que atenda a especificidade deste público transmitindo-os e criando conteúdos, que favoreçam os aspectos: cognitivos, sócio-formativos, os saberes necessários as aprendizagens que atendam a esse público. E, além disso, uma metodologia que prime pela valorização do conhecimento de mundo e assim extrapolar os limites da escolarização, valendo-se das experiências dos alunos.

Neste momento torna-se conveniente ressaltar as inúmeras medidas que devem ser tomadas pelo administrativo e pedagógico da escola em prol do desenvolvimento da aprendizagem desses sujeitos que frequentam à modalidade EJA, principalmente em relação à avaliação da aprendizagem. Esta, por sua vez, “[...] no contexto brasileiro, tem sido utilizada como elemento de auxílio no processo ensino aprendizagem, porém, ainda apresenta um caráter excludente na medida em que as escolas aplicam métodos tradicionais e classificatórios, o que não auxilia o avanço e o crescimento dos educandos” (Nascimento, Bassani & Pinel. 2009, p. 5). Por outras palavras, há uma preocupação com o quantitativo em detrimento do qualitativo.

Um dos maiores desafios da EJA, é a forma de avaliar os alunos. Em tal contexto o processo avaliativo ocupa lugar especial, constituindo-se não apenas uma forma de controle, mas um instrumento pedagógico essencial para o ensino do professor e aprendizagem do aluno. O professor deve deixar de lado seus julgamentos quanto ao processo de avaliação e entender que é necessário respeitar os conhecimentos empíricos adquiridos fora do ambiente escolar, valorizando as ações e as múltiplas formas que o aluno desta modalidade pode apresentar acerca do que aprendeu durante as aulas. (Souza, Nascimento & Santos, 2016).

Cabe também ao docente abordar temas menos instrumentalistas, e mais dialógico e também utilizar-se de metodologias específicas para esse grupo, sobretudo que expressem características conforme a necessidade desta demanda, as quais merecem um olhar diferenciado quanto ao processo de ensino e aprendizagem, assim como a forma avaliativa a ser adotada (Souza, Nascimento & Santos, 2016).

Em decorrência disso, não há um “modelo” específico de avaliação para esta modalidade de ensino, mas, certamente o professor precisa ter um olhar “clínico” para perceber qual a finalidade desse aluno ao retomar os estudos, e a partir dessa realidade, elaborar formas diferenciadas de avaliar de modo a atender, ainda que parcialmente, às necessidades dos alunos.

De acordo com Dias (2015), os professores têm plena consciência que não é uma tarefa fácil avaliar, principalmente alunos que frequentam a EJA, mas demonstram por sua vez, preocupação com a aferição da nota para saber o “quanto” o aluno conseguiu aprender sobre um determinado objeto do conhecimento (conteúdo) proposto por ele. Este mesmo autor nos diz que os professores já não aceitam em sua prática pedagógica o uso da avaliação para classificar, mas sentem dificuldades e insegurança em apresentar possíveis caminhos e/ou sugestões que substitua o método tradicional de avaliar os alunos.

Espera-se na prática dos professores da EJA uma avaliação que favoreça o ensino e, principalmente o aluno, como por exemplo, a avaliação formativa. Este tipo de avaliação tem a possibilidade de acompanhar e monitorar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno ao longo do processo educativo. Ao contrário da avaliação somativa que se mede o desempenho do aluno para definir o alcance ou não de objetivos predefinidos ao final de uma unidade pedagógica. Sob esse aspecto, fica claro que na proposta da EJA, o foco não é quantificar, mas encontrar formas de avaliar que favoreçam a aprendizagem do aluno, considerando, inclusive, a sua realidade.

Diante do explicitado, este estudo, dedica-se a responder a seguinte pergunta norteadora: O que as pesquisas acadêmicas brasileiras têm revelado acerca dos avanços metodológicos quanto à avaliação da aprendizagem escolar na

modalidade de ensino EJA? Assim, busca-se analisar qualitativamente e quantitativamente as pesquisas empíricas em relação ao processo avaliativo da EJA no Banco Digital de Teses e Dissertações – BDTD, no *site* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES e no portal Scientific Electronic Library Online – SCIELO.

2. Metodologia

Para alcançar o objetivo proposto do trabalho, fez-se uma revisão narrativa da literatura. Conforme Vosgerau & Romanowsk (2014), este tipo de estudo é constituído por uma análise ampla do objeto de investigação, mas não estabelece para o pesquisador um procedimento metodológico rigoroso. Deste modo, realizou-se na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES a fim de selecionar pesquisas acadêmicas brasileiras que fossem relevantes ao tema e, na oportunidade, sistematizar os principais resultados de acordo ao nosso objeto de estudo. É importante registrar aqui, que os pesquisadores investigaram e analisaram somente pesquisas de âmbito nacional que foram produzidas e publicadas nos últimos cinco anos, ou seja, fixamos o período de 2016 a 2021.

Para identificar os trabalhos de interesse da pesquisa, foram inseridas nos portais BDTD, CAPES e SIELO algumas expressões-chave, bem como “*educação de jovens e adultos*”, “*avaliação na EJA*”, “*avaliação da aprendizagem na EJA*” e “*práticas de avaliação escolar na EJA*”. Em seguida, utilizamos a mesma estratégia adotada por Roseda *et al.* (2018) para realizar a triagem e/ou seleção das pesquisas. Abaixo, segue o quadro que explicita claramente o resultado do levantamento.

Quadro 1 - Constituição do Corpus no BDTD, CAPES e SCIELO

Expressões-chave	BASES DE DADOS			1ª Triagem			2ª Triagem			3ª Triagem		
	BDTD	CAPES	SCIELO ²	BDTD	CAPES	SCIELO	BDTD	CAPES	SCIELO	BDTD	CAPES	SCIELO
“ <i>educação de jovens e adultos</i> ”,	686	819	283	03 ³	04 ⁴	01	02	02	00	01	02	00
“ <i>avaliação na EJA</i> ”	183	02	29	08 ⁵	01 ⁶	00	04	00	00	02	00	00
“ <i>Avaliação da aprendizagem na EJA</i> ”	43	01	00	04 ⁷	01 ⁸	00	00	00	00	00	00	00
Total	912	822	312	15	06	01	06	02	00	03	02	00

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A primeira triagem foi realizada através da leitura dos títulos e palavras-chaves das produções científicas que se relacionavam como o objeto de estudo. Na segunda triagem, realizou-se a leitura dos resumos dos trabalhos que, pelo título e pelas palavras-chaves foram selecionados na primeira triagem. A terceira e última triagem consistiu na leitura completa dos trabalhos, dos quais, os resumos não possuíam todas as informações necessárias para a compreensão da pesquisa. Portanto, foram encontradas 05 produções acadêmicas que tratavam acerca do objeto de estudo.

² Foi feito um levantamento nesta base de dados, porém não foram encontradas nenhuma pesquisa que tratassem acerca do objeto de estudo. Deste modo, não fez parte da análise sistemática.

³ Destas três pesquisas, apenas uma não estava disponível para download no BDTD.

⁴ Das quatro pesquisas referentes ao objeto de estudos, duas já se encontravam no BDTD.

⁵ Durante o levantamento por meio da expressão-chave “avaliação na EJA” foram encontradas oito pesquisas, porém três enquadraram-se na expressão-chave “educação de jovens e adultos”

⁶ Esta pesquisa já se encontrava no BDTD.

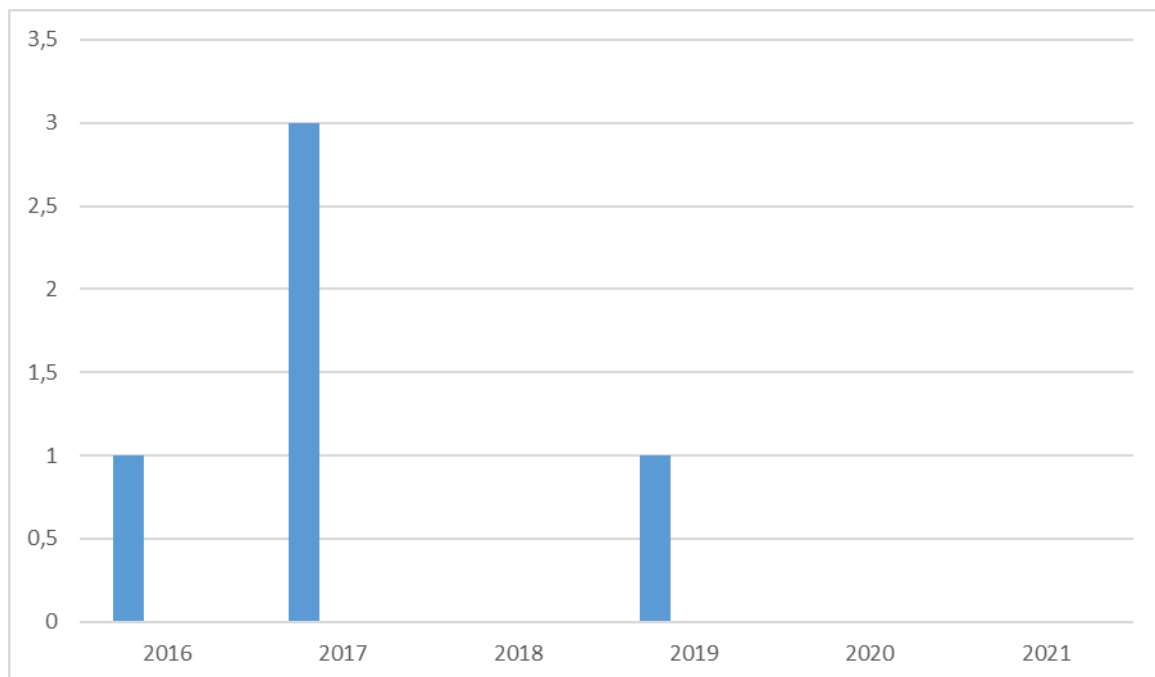
⁷ Durante o levantamento por meio da expressão-chave “avaliação da aprendizagem EJA” foram encontradas quatro pesquisas, porém todas já se enquadraram nas expressões-chave “educação de jovens e adultos” e “avaliação na EJA”.

⁸ Esta pesquisa encontrava-se no BDTD.

Importa aqui destacar que a operacionalização das análises foi embasada na proposta metodológica da análise de conteúdo ao considerar que esta: “[...] aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.” (Bardin, 2011, p. 44). No caso deste estudo, utilizou-se as seguintes categorias: **a)** Ano de publicação das produções científicas; **b)** Tipo de publicação dos trabalhos; **c)** Instituições das pesquisas às quais os autores estavam desenvolvendo seus trabalhos; **d)** Objetivos propostos; **e)** Regiões, estados e rede de ensino nas quais as pesquisas foram realizadas; **f)** Metodologia aplicada pelos pesquisadores e **g)** Avaliação da aprendizagem na EJA.

A partir da definição de tais critérios de seleção, definiu-se o *corpus* da pesquisa, que possibilitou analisar e sistematizar as informações contidas nos trabalhos de forma qualitativamente e quantitativamente. Nesse sentido, é interessante perceber que: “O *corpus* é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos. A sua constituição implica, muitas vezes, escolhas, seleções e regras” (Bardin, 2011, p. 126). Desta forma, destacamos o cerne de interesse em saber por meio de dissertações de mestrado e teses de doutorado o que as pesquisas evidenciaram acerca da avaliação da aprendizagem na EJA, incluindo o número de publicações entre 2016 e 2021, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Número de publicações sobre avaliação na Educação de Jovens e Adultos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Podemos observar por meio do gráfico nº 01 que no ano de 2016 houve apenas uma publicação científica, especificamente dissertações de mestrado que tratava sobre o objeto de estudo em questão. Por outro lado, em 2017 foram computadas o triplo de publicação em comparação a 2016, ou seja, três pesquisas acadêmicas brasileiras. Contudo, em 2018 não obteve publicações, e em 2019, a quantidade equiparou-se a de 2016. Na sequência, em 2020 e 2021, não houve registros de publicações nos portais da BDTD e CAPES.

Nota-se, a partir desses dados numéricos que há escassez de publicações brasileiras nos períodos escolhidos que tratem das práticas avaliativas na EJA, ou seja, ainda não havia, pelo menos nesse recorte temporal, notoriedade crítica, fato preocupante haja vista a importância do tema no âmbito educacional e por isso, há necessidade de produções acadêmicas e/ou científicas que tratem e discutam acerca do objeto de estudo.

Tabela 1 – Quantidade de produções de dissertações e teses referentes sobre avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos.

Ano	Dissertações	Teses
2016	01	00
2017	03	00
2018	00	00
2019	01	00
2020	00	00
2021	00	00
Total:	05	00

Fonte: BDTD e Banco da CAPES, acessados no período de 08/10/2021 e elaborado pelos autores em 2022.

Observa-se que no ano de 2021 houve apenas uma publicação de dissertação e não apresentou teses sobre a prática de avaliação na EJA. Já em 2017, foram registradas três dissertações de mestrado, ou seja, o triplo em comparação a 2016, porém constatou-se ausência de tese de doutorado acerca do assunto. No ano de 2018, não houve publicações de dissertação e nem de teses. De modo adverso, em 2019 obteve-se apenas uma publicação de dissertação, mas não foi verificada tese sobre o tema proposto. No que diz respeito ao número de dissertações publicadas em 2019, notou-se a mesma quantidade registrada em 2016 e não foi verificado, nesse período, publicação de teses nesta data, e além disso, não foram observadas publicações de dissertações e teses no período de 2020 e 2021.

3. Resultados e Discussões

Distribuição das produções científicas por região, estado e rede de ensino

No que diz respeito a região em que os pesquisadores realizaram suas investigações, a Região Centro Oeste registrou 40% (2). Também, nesse mesmo percentual, a Região Sudeste. Em seguida, a Região Nordeste com 20% (1). Dessa forma, fica evidenciado por meio dos dados quantitativos o predomínio de pesquisas acerca do objeto de estudo nas Regiões Centro Oeste e Sudeste. Contudo, observou-se a ausência de trabalhos sobre a temática, principalmente na Regiões, Norte e Sul.

Nos estados brasileiros em que as pesquisas foram aplicadas 40% (2), concentraram-se no Distrito Federal; 20% (1), foram desenvolvidas no Estado da Bahia; resultado semelhante aconteceu também no estado do Espírito Santo e Minas Gerais. Vale ressaltar que, das 19 publicações científicas analisadas 60% (3) foram efetivadas na rede municipal de ensino e 40% (2) pesquisas em instituições escolares do estado.

Distribuição das pesquisas por metodologia aplicada

Sobre a natureza da pesquisa, 100% (5) pesquisadores majoritariamente optaram em trabalhar com a natureza qualitativa. Reproduzindo Minayo (2014, p. 195), esse tipo de investigação, “[...] requer, como atitudes fundamentais, a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos”. No que tange ao tipo de pesquisa, 100% (5) fizeram a pesquisa de campo, que é justamente, “[...] o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas

que fundamentam o objeto da investigação” (Minayo, 1994, p. 53). Por outras palavras, isto quer dizer que é a opção por um *locus* para pôr em prática a teoria da pesquisa.

Do mesmo modo, outros adotaram a mesma linha, porém de forma mais específica, como por exemplo, 20% (1), optou por realizar uma pesquisa-ação. Trata-se, portanto, de um tipo de pesquisa com “[...] base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (Thiollent, 1986, p.14). Na sequência, 20% (1) preferiu trabalhar com a pesquisa etnográfica. Conforme referência André (1995, p. 34), esse tipo de pesquisa se “[...] caracteriza fundamentalmente por um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, permite reconstruir os processos e as relações que configuram a experiência escolar diária”

Quanto às estratégias metodológicas 100% (5) aplicaram como estratégia metodológica, o estudo de caso. Em conformidade com Yin (2001, p. 27), o “[...] estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos” e permite “compreender fenômenos sociais complexos”. É um método de pesquisa abrangente sobre um tema, mas que permite ao pesquisador adentrar no universo pesquisado e assim aprofundar o conhecimento sobre ele.

Quadro 1 - Relação de instrumentos de coleta de dados utilizados nas produções científicas.

PESQUISAS	INSTRUMENTOS				
	Observação	Entrevista	Questionário	Diário de bordo	Grupo focal
Carvalho (2017)			x	x	x
Lopes (2019)	x	X	x		
Bitti (2016)	x		x	x	
Santana (2017)		X	x		x
Martins (2017)		X	x		

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Observa-se a que a maioria dos pesquisadores escolheram mais de um instrumento para coletar os dados e/ou as informações, a exemplo do questionário que nas palavras de Gil (1999, p.128), trata-se de uma técnica “[...] de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Esse recurso foi utilizado pelos pesquisadores cujos trabalhos foram analisados. Em seguida, 3 pesquisadores utilizaram a entrevista. De acordo com Cervo (2007, p. 51), a entrevista “[...] não é uma simples conversa. É uma conversa orientada para um objetivo definido: recolher por meio do interrogatório do informante, dados para a pesquisa” e 2 fizeram observação, “[...] uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar” (Marconi & Lakatos, 2003, p. 190).

Já em outras pesquisas os autores incluíram o diário de bordo, que segundo Alves (2002, p. 224) “[...] pode ser considerado como um registro de experiências pessoais e observações passadas, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção usual de falar de si

mesmo”. No diário de bordo o pesquisador registra suas impressões sobre as etapas e o desenvolvimento da pesquisa. Outros autores utilizaram o grupo focal. Este último, segundo Gatti (2005), é uma forma de colher dados sobre uma determinada questão ou temática.

O que revelam as pesquisas sobre o processo avaliativo na Educação de Jovens e Adultos?

No que diz respeito ao processo avaliativo especificamente na EJA, Carvalho (2017) realizou uma pesquisa em duas turmas de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio⁹ (EJAEM). Nestas turmas a pesquisadora aplicou durante o processo de ensino aprendizagem o instrumento avaliativo, portfólio. Para isso, solicitou dos seus alunos que fizessem registros diários sobre momentos que julgassem importantes da aula, suas dúvidas, fragilidades, potencialidades e sugestões. Os pesquisados tiveram a oportunidade de debater e discutir os principais pontos elencados no registro e assim, participaram ativamente do processo avaliativo. Nesse sentido, a pesquisa constatou benefícios do trabalho com registros e portfólios, tanto para a prática pedagógica do professor, quanto para a aprendizagem do aluno.

Nessa linha de raciocínio, percebeu-se que essa prática pedagógica para o professor, possibilitou o replanejamento de algumas ações propostas, na perspectiva de intervir com o intuito de sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos. Já para o aluno estimulou o interesse e o estudo sobre a escrita na forma culta; possibilitou a autoavaliação a partir do monitoramento e reflexão contínua sobre a própria prática; configurou-se como um espaço de expressão de sentimentos, vivências e interpretações do mundo; valorizou o esforço do estudante, visando sempre o seu progresso, em vez da atribuição de conceitos às suas produções.

Lopes (2019), em sua pesquisa de mestrado realizada numa escola da rede pública do município de Paranoá – DF, desenvolveu atividades de autoavaliação com os educandos. Pretendeu-se analisar por meio de intervenção pedagógica as contribuições deste instrumento avaliativo para as aprendizagens de estudantes da terceira etapa do primeiro segmento da EJA, já que os discursos dos educandos e educadores participantes da pesquisa verificavam-se aspectos de uma avaliação na perspectiva formativa, porém na prática imperava-se majoritariamente somativa e diagnóstica.

Aplicar a autoavaliação na prática, o aluno poderá perceber suas

[...] ações e condutas, compara os critérios negociados, e em seguida, reflete, analisa e constrói progressivamente um modelo que servirá como um referencial em busca de uma progressão, ou melhor, desempenho. A autoavaliação pode ser compreendida como elemento constitutivo e regulador da própria ação. O sujeito passa a ter mais consciência da importância de seu envolvimento no processo de aprendizagem e passa a ter um olhar mais crítico e reflexivo sobre os diferentes aspectos e momentos de sua atividade cognitiva. (García & Tenorio, 2012. p. 357).

A intencionalidade deste instrumento, conforme os autores, tornará o aluno responsável pelas suas ações, conhecer e analisar suas potencialidades e fragilidades em benefício da sua aprendizagem, isto porque: “O ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. É que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo” (Freire, 2018, p. 63). Diante do exposto, fica claro que a avaliação é uma via de mão dupla, pois envolve a prática pedagógica do professor e a apreensão do conhecimento por parte do aluno.

Com o intuito de analisar como é desenvolvido o trabalho de avaliação da aprendizagem escolar pelos professores que lecionavam especificamente o componente curricular de Química em uma turma do EJAEM, Bitti (2016), evidenciou-se que os métodos e/ou instrumentos que os professores utilizavam em suas práticas pedagógicas para avaliar os alunos durante o processo de ensino e aprendizagem eram diversos e adequados a especificidade e realidade da turma. Vale ressaltar, que

⁹ É recomendado para sujeitos acima de 18 anos que estudaram até a 8ª série/9º ano. Ao término dessa etapa, os discentes formados estarão capacitados para concorrer a processos seletivos, como vestibular e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por exemplo.

instrumentos utilizados de forma interligados, possibilitará ao professor identificar com maior eficiência e eficácia o nível, as potencialidades e fragilidades de aprendizagem do aluno (Haydt, 2008).

Do mesmo modo, Santana (2017) investigou as experiências e práticas de professores acerca da avaliação da aprendizagem no contexto da EJA em uma escola pública estadual do município de Salvador - Ba. *A priori*, a autora fez um levantamento de informações e identificou que a escola pesquisada está caminhando para um modelo qualitativo voltando-se mais para o diálogo com os alunos, valorizando os seus saberes, suas vivências, experiências e o contexto social no qual encontram-se inseridos. Entretanto, a já citada autora aponta alguns desafios, como, por exemplo, os participantes não conhecerem com exatidão a política educacional da EJA. Isso interfere particularmente no acompanhamento e monitoramento da aprendizagem dos alunos.

Martins (2017), por sua vez, investigou como se davam, no campo educacional, as práticas avaliativas dos professores/professoras que atuam na Educação de Jovens e Adultos – EJA, correspondente aos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa constatou que há singularidade em relação ao público da EJA, e com base nessa percepção, utilizaram estratégias para construir práticas pedagógicas mais contextualizadas, para além de outras estratégias didáticas e/ou instrumentos para avaliar os seus alunos. Isto mostra o reconhecimento das docentes em relação à importância da avaliação e do seu papel como instrumento de acompanhamento, informação sobre a sua prática pedagógica e autorregulação da aprendizagem do aluno. É importante ressaltar que a avaliação classificatória ainda faz parte do processo avaliativo da EJA, conforme sinalizado pelas professoras.

Os trabalhos encontrados nos conduzem para uma proposta de avaliação formativa, a qual propõe ao professor acompanhar e monitorar o processo de aprendizagem dos alunos e, além disso, favorece a regulação e assimilação de conteúdo. (Pantoja, Freitas & Silva, 2018). Por outras palavras, a avaliação formativa possibilita ao discente desenvolver-se tanto no âmbito educacional, quanto no cotidiano, tendo em vista que, a base para obter os objetivos desejados pauta-se no diálogo, e além disso, os “erros” servem para direcionar aprendizagens outras, a partir de sua correção, isto porque, desenvolve no aluno autoconfiança e autonomia. (Rausch et al., 2012). É importante notar que, a autoconfiança e a autonomia formam uma sólida ponte no processo de apreensão dos conhecimentos, ou seja, a autonomia “[...] vai se constituindo na experiência de várias e inúmeras decisões, que vão sendo tomadas”. (Freire, 2005, p. 107).

A autonomia é uma forte aliada no processo avaliativo, por essa razão, alguns pesquisadores, aqui analisados, aplicaram vários tipos de avaliação durante o processo da pesquisa por meio dos instrumentos avaliativos, como: registros diários e portfólio (Carvalho, 2017) e autoavaliação (Lopes, 2009), já outros observaram na própria prática, experiência e vivência dos professores (Bitti, 2016; Sandra, 2017; Martins, 2017).

4. Conclusão

Diante dos fatos supracitados, podemos reafirmar que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que requer dos profissionais da educação que atuam nesse âmbito, atenção e cuidado em todos os aspectos, principalmente durante o ato de avaliar, uma vez que todos os sujeitos [alunos] que estudam nessa modalidade de ensino, (EJA) apresentam suas especificidades e contextos diferentes, e, portanto, são sujeitos carregados de histórias, experiência e vivência de mundo.

Verificou-se também que avaliação é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, portanto, indissociáveis. Por isso, devem ser considerados elementos indispensáveis para o desenvolvimento do trabalho pedagógico do professor, bem como da aprendizagem do aluno.

O foco central da discussão aqui posta, foi a avaliação da aprendizagem escolar na EJA, e inclusive, diante do levantamento realizado, observou-se pouquíssimas pesquisas que tratassem de forma específica o objeto de estudo. Essa situação, nos leva a refletir que o assunto em foco neste artigo não ganhou notoriedade de crítica, pelo menos no recorte

temporal delineado, o que vem a ser um fato preocupante, por entendermos a importância do tema para a prática pedagógica, de modo particular, para os professores que atuam nesta modalidade de ensino (EJA).

Os dados revelaram que as pesquisas acadêmicas brasileiras levantadas no Banco Digital de Teses e Dissertações, bem como no portal da CAPES, são dissertações de mestrado, a maioria publicadas no ano de 2017, neste caso 60%, apenas 3 pesquisas. Diante de tal escassez sobre o assunto, sugere-se uma nova busca nos mesmos bancos de dados em teses de doutorado, já que conforme os dados dos tipos de produções científicas, não foi registrado durante o levantamento.

Também fora percebido que a maior concentração de pesquisas sobre a avaliação na EJA, se encontra nas Regiões Centro Oeste e Sudeste do Brasil, porém, Brasília, Distrito Federal, apresentou o maior número de publicações científicas sobre a temática em questão. Dessa forma, observamos que os pesquisadores, cujos trabalhos foram analisados, 100% (5), optaram em trabalhar com a pesquisa qualitativa e o estudo de caso como estratégia metodológica, tendo como instrumento para a coleta dos dados, o questionário, de acordo com a intencionalidade e/ou objetivo da pesquisa.

Em relação às práticas avaliativas dos professores que atuam na EJA, não foi observado em nenhum momento o uso da avaliação como instrumento de medida e/ou verificar se o aluno aprendeu ou não determinado conteúdo proposto, pelo contrário, o foco estava justamente em avaliar numa perspectiva formativa dando ao sujeito da EJA, autonomia, possibilidade de autorregular sua própria aprendizagem, participar ativamente do ensino. Já para o professor oportunidade e possibilidade de reorganizar e/ou replanejar sua prática pedagógica.

Independentemente do resultado, sugere-se novas discussões em torno do processo avaliativo na EJA, principalmente, no que concerne aos instrumentos utilizados pelos professores que atuam nesta modalidade. Esse fato reforça, ainda mais, a necessidade de uma avaliação que promova o *feedback* dos alunos, para que o professor organize suas ações didáticas pautadas nas necessidades do aluno, e este, por sua vez, analise suas fragilidades, para possivelmente autorregular sua aprendizagem.

Para reverter essa problemática, é preciso que o professor busque por formação continuada na perspectiva de adquirir ainda mais habilidades e segurança quanto à materialização da avaliação na prática, e ainda, possibilite aos mesmos romperem barreiras, superar desafios e limites acerca da prática avaliativa. Além disso que as formações deem condições e preparo técnico para que eles aprimorem suas práticas pedagógicas, expandam sua visão sobre os processos de aprendizagem e, na oportunidade tenha necessidade de mudanças das velhas práticas pedagógicas que levam a descontextualização dos conteúdos, desvalorização dos conhecimentos prévios dos alunos (para citar algumas situações).

Sugere-se pesquisas, em específico, sobre o processo avaliativo na EJA, e/ou abrir espaços com discussões mais profundas acerca de concepção e práticas avaliativas no âmbito educacional, e por outro lado, pesquisas científicas que desmistifiquem o processo de avaliação da aprendizagem na modalidade de ensino da EJA, de modo a corroborar com estudos que envolvam a área da avaliação educacional e aprimorem os conhecimentos epistemológicos quanto à avaliação para aprendizagem dos alunos que buscam por essa modalidade de ensino. Evidencia-se, portanto, a necessidade de pesquisas que possibilitem debates acerca das práticas de avaliação, com foco na Educação de Jovens e Adultos, e assim fortalecer as discussões em linhas de pesquisa acadêmicas que versam sobre avaliação da aprendizagem, política de avaliação educacional.

Referências

- Alves, F. C. (2002). *Diário – Um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas*. Editora Instituto Politécnico de Viseu.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Editora Almedina.
- Bitti, T. D. P. (2016). *Avaliação em Química na Educação de jovens e Adultos: um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré. São Mateus – ES, Brasil.
- Borges, T. F. (2010). *Quem são os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As condições históricas – sociais que produziram a baixa escolaridade de Jovens e Adultos no Brasil*.

- Carvalho, Â. P. (2017). *Construção de portfólio: uma proposta para a avaliação da aprendizagem no ensino de química na EJA*. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências). Universidade de Brasília. Brasília - DF, Brasil.
- Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Silva, R. (2007). *Metodologia Científica*. Editora Pearson Prentice Hall.
- Charlot, B. (2013). *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Editora Artes Médicas Sul.
- Cruz, A. C.S (2018). Avaliação e prática pedagógica EJA. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 1 (3), 05-26
- Dias, A.S. (2015). Avaliação da aprendizagem na educação de jovens e adultos na Escola Municipal José Duarte de Azevedo: discurso e prática dos professores. *Estação Científica* (UNIFAP). 5 (1), 99-113.
- Educação de Jovens e Adultos: a luta pelo direito à aprendizagem (2011).
- Fernandes, D. (2009). *Avaliar para aprender. Fundamentos, práticas e políticas*. 7 (2), 367-373.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (31 ed.). Paz e Terra
- Freire, P. (2018). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (56. ed) Paz e Terra.
- Garcia, R. P. M. & Tenório, R. M. (2012). *O uso e as potencialidades do feedback processual na avaliação da aprendizagem*. In: TENORIO, R. M, Ferreira, R. A., Lopes, U. M, orgs. *Avaliação e Resiliência – diagnosticar, negociar e melhorar*. 1 (1), 353-375.
- Gatti, B. A. (2005). *Grupo Focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Líber Livro Editora.
- Haydt, R. C. C. (2008). *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. Editora Ática.
- Lopes, R. S. (2019). *Autoavaliação na educação de jovens e adultos em uma escola pública do Paranoá-Distrito Federal: diferentes concepções que se entrecruzam*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Brasília - DF, Brasil.
- Marconi, M. A & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos da Metodologia Científica*. Editora Atlas.
- Minayo, M. C. S (Org.). (1994). *Pesquisa social: teoria método e criatividade*. Editora Vozes.
- Minayo, M. C. S. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Hucitec Editora.
- Martins, M. C. (2017). *Avaliação da Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades docentes no cotidiano escolar*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Ouro Preto. Minas Gerais – MG, Brasil.
- Nascimento, C. M. V, Bassani, E, & Pinel, H. (2009). *Avaliação da Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos: Buscando Sentidos*.
- Pantoja, P. F. Freitas, Encarnação, S.P, & Silva, G. A. (2018). *Avaliação formativa como ação significativa do processo de aprendizagem no ensino fundamental I*.
- Rausch, R. B. Silva, M. Z, & Theiss, V. (2013). Avaliação Formativa no Processo Ensino e Aprendizagem na Educação Superior: Um Estudo de Caso Realizado na Disciplina de Matemática Financeira. *Revista Race*. 12 (3), 363-298.
- Roveda, C. A. et al. (2018). Pesquisas denominadas Estado da Arte sobre Avaliação e Matemática na Educação Infantil. *Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*. 4 (763), 1-11.
- Santana, C. S. (2017). *Avaliação Mediadora no Processo de Ensino e Aprendizagem de Jovens e Adultos*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) - Universidade do Estado da Bahia. Salvador. Salvador -Ba, Brasil.
- Souza, C. M, Nascimento, V. O. & Santos, P. B. S. (2016). O processo avaliativo na educação de jovens e adultos: estudo de caso da Escola Municipal Suécia – Lagarto/Sergipe. *Revista Ciências Humanas e Sociais*. 15 (3), 159-170.
- Thiollent, M. (1986). *Metodologia da pesquisa*. Editora Cortez.
- Vosgerau. D.S. & Romanowsk, J. P. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Rev. Diálogo Educ*. 14 (41), 165-189.
- Yin, R. K. (2002). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Editora Bookman.